Sábado, 21 de Novembro de 2026

"Prefeita de Várzea Grande expõe guerra política com presidente da Câmara após recusar indicação para Saúde"

A prefeita de Várzea Grande, **Flávia Moretti (PL)**, revelou publicamente os bastidores de um **conflito aberto** com o presidente da Câmara Municipal, vereador **Wanderley Cerqueira (MDB)**, atribuindo o rompimento à pressão do parlamentar para nomear aliados políticos em cargos-chave da Secretaria de Saúde. Em entrevista à **Rádio Cultura** na última semana, Flávia afirmou que Cerqueira exigiu a indicação do médico **Arilson Arruda**, ex-vice da ex-prefeita **Lucimar Campos (MDB)**, para comandar a pasta da Saúde, além da direção do **Pronto-Socorro Municipal**. A negativa da prefeita, no entanto, desencadeou uma crise política que ameaça a governabilidade na cidade.

O choque por indicações e a "velha política"

Flávia Moretti, relatou que o vereador Wanderley Cerqueira fez as exigências logo após sua eleição. “Me reuni com ele logo após ganhar a eleição. Ele quis que eu nomeasse um secretário de saúde, fez a indicação, e eu falei que não nomearia”, disse a prefeita, classificando a abordagem como prática da **“velha política”**.

Além de Arilson Arruda, Wanderley também teria pressionado por um nome de sua confiança para comandar o Pronto-Socorro, principal unidade de urgência da cidade. A prefeita, porém, optou por nomear a enfermeira **Deisi de Cássia Bocalon Maia**, especialista em Saúde Coletiva, para a Secretaria de Saúde. “A Deisi está dando um show na Saúde em Várzea Grande, estamos fazendo um trabalho excepcional. O Wanderley não gostou da minha negativa e relutou”, afirmou Flávia, defendendo a escolha técnica para o cargo.

Risco político e tensão com a Câmara

A decisão de Flávia de rejeitar as indicações de Cerqueira acirrou os ânimos na relação entre o Executivo e o Legislativo. Wanderley Cerqueira, que preside a Câmara, é figura central na articulação política da cidade . O rompimento público coloca a prefeita em uma **jogada arriscada**, já que o apoio da Casa é crucial para a aprovação de projetos e do orçamento municipal.

Ao expor o conflito, Flávia Moretti não apenas desafia um dos principais líderes da oposição, mas também joga luz sobre as **pressões tradicionais** que permeiam a política local. “Não coadunei com essa prática”, disse, em referência às indicações por afinidade partidária. A estratégia, porém, pode custar caro: sem o apoio de Cerqueira, a prefeita terá que negociar cada votação com a bancada majoritariamente ligada ao ex-prefeito **Kalil Baracat (MDB)**, que controla parte dos 21 vereadores.

Diálogo frágil e futuro incerto

Apesar da crise, Flávia insiste que mantém diálogo com outros vereadores e está aberta a recebê-los. “Acredito que o diálogo se constrói com o tempo. A maioria [da Câmara] foi da base do Kalil, então é louvável ter essa construção”, disse, em tom conciliatório.

Analistas políticos, no entanto, veem o embate como um **teste de fogo** para a gestão. Wanderley Cerqueira ainda não se pronunciou sobre as acusações, mas a tensão já reverbera nos corredores da Câmara. Aliados do presidente avaliam retaliações, como a **paralisação de pautas prioritárias** do Executivo, enquanto a oposição cobra transparência nas nomeações.

O que está em jogo

- **Saúde Pública**: A nomeação de Deisi Maia, embora técnica, precisa mostrar resultados rápidos para justificar a escolha da prefeita em meio à pressão por melhorias no setor.
- **Governabilidade**: Sem o apoio de Cerqueira, Flávia depende de uma **base frágil** para aprovar projetos, o que pode emperrar ações como o combate à crise hídrica e a retomada de obras.
- **Imagem política**: Ao expor as pressões, Flávia se apresenta como **antagonista do "toma-lá-dá-cá"**, mas corre o risco de ser isolada caso não consiga negociar com outras lideranças.

A guerra aberta entre a prefeita e o presidente da Câmara coloca Várzea Grande em um cenário de **instabilidade política**, onde cada decisão será um movimento de xadrez. Enquanto isso, a população aguarda para ver se o embate resultará em avanços ou em mais um capítulo de imobilismo na gestão pública.